

ANTÔNIO ARNALDO DA SILVA CAMILLO

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a UnB
para obtenção do grau de licenciado em Música.
Orientador (a): Prof.^a Dr.^a Teresa Mateiro**

**APRECIAÇÃO MUSICAL E O PAPEL DO PROFESSOR: OFICINAS E
RECITAL DIDÁTICO**

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Teresa Mateiro

Examinadora: Simone Lacorte Recôva

Examinador (a): Emerson Gaspar da Rosa

Cruzeiro do Sul,
2012.

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo geral analisar de que forma a apreciação musical pode ser ampliada em um ambiente escolar, por meio de atividades pedagógico-musicais para a formação de plateia. Pretende, ainda, discutir como os significados atribuídos à música podem ser transformados por meio da escuta crítica e reflexiva. A pesquisa foi desenvolvida em uma escola de Ensino Médio da cidade de Cruzeiro do Sul – AC, com 33 alunos do 2º ano do ensino médio, tendo como atividades pedagógico-musicais as Oficinas e o Recital Didático. A metodologia utilizada foi a pesquisa-ação, onde o questionário foi utilizado como técnica de coleta de dados. Dentre os resultados obtidos, é possível mencionar que houve grande interesse dos alunos pelas atividades de percussão corporal. Contudo, os educandos não demonstraram possuir uma cultura que valorize as atividades musicais. Isso é uma lacuna deixada pela própria escola e pelos professores de artes. A partir de atividades envolvendo a análise de elementos musicais, os alunos demonstraram uma melhora na compreensão dos conteúdos. Nesse processo de aprendizagem, o professor assumiu um papel de grande auxílio e espontaneidade, sempre disposto a ouvir e estimular os estudantes. As atividades precisam contribuir de forma significativa para o desenvolvimento musical dos alunos e é função do professor planejar e desenvolver ações mais diretas e com orientação, o que irá permitir um aprendizado mais significativo, compreendendo os elementos presentes em cada música.

Palavras-chave: apreciação musical; contexto escolar; ensino médio

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo tem por objetivo geral analisar de que forma a apreciação musical pode ser ampliada em um ambiente escolar, por meio de atividades pedagógico-musicais de formação de plateia. Consequentemente, teve como objetivos específicos: despertar a escuta musical ativa em alunos do ensino médio com faixa etária entre 15 e 18 anos; provocar a curiosidade dos estudantes para novas tendências musicais; analisar os resultados das atividades de recital didático e formação de plateia, desenvolvidos em um ambiente escolar.

Atualmente com o aprimoramento das novas tecnologias, os jovens possuem acesso livre e amplo para ouvir todo tipo de música, utilizando como meios celulares, computadores, Ipod, televisão, rádio e outros. Isso facilita a interação e envolvimento com todos os estilos e gêneros musicais. Mas, esta facilidade de acesso a tantos modos e espécies musicais acaba gerando, muitas vezes, uma escuta passiva por parte do ouvinte, tornando as pessoas incapazes de analisar e refletir sobre as características estilísticas e o refinamento expressivo explícito em uma obra musical.

Como a escuta reflexiva se refere ao ouvir, analisar e entender detalhadamente os diversos materiais sonoros presentes na textura musical como: os timbres, a dinâmica, enfim, o conjunto de elementos presentes em uma obra musical, é de suma importância que o professor possua muita sensibilidade para a percepção desses detalhes e o conhecimento de métodos

eficazes para despertar no educando essa percepção aguçada no que concerne a análise da textura musical.

Sarmiento, citado por Silva e Vasconcelos (2011, p.14), diz que “somente uma sociedade dotada de escuta consciente poderá, de forma democrática, escolher quais sons gostaria de preservar, por serem agradáveis ou importantes por seu caráter simbólico e quais eliminar, por serem desagradáveis”. Por esta citação é possível observar a importância de os jovens obterem uma educação teórica e prática musical mais aprimorada, elaborada e estudada para que posteriormente eles possam valorizar, resguardar, criar, analisar, criticar, refletir de forma ativa e, conseqüentemente, poder e saber distinguir o agradável do desagradável.

A partir do momento que o ser humano toma conhecimento destes valores e vai ao encontro deles, estará automaticamente adquirindo um novo caráter como cidadão, pois sabemos que a música possui o poder de agir de forma positiva sobre a percepção e a cognição humana. O fato de a música estar presente constantemente na vida do homem desde os primórdios dos tempos até hoje não é por acaso, mas com certeza é por que trás e oferece subsídios para a formação de seu caráter pessoal.

Dentro das diversas formas de ensino musical, assim como nas outras áreas de conhecimento, há mecanismos e estudos inovadores para novas formas de repassar e reconstruir o conhecimento musical ao longo da história, constituindo o ensino da música como uma ferramenta importante para o processo de formação do intelecto de indivíduos. Isso se dá pelo fato de que a música desperta sentimentos, lembranças, críticas, momentos históricos, ou seja, é uma forma de expressão que as pessoas usam para exteriorizar desejos e emoções que se apresentam no cotidiano.

Tendo em vista o que já foi citado, convém observar a importância de como o cidadão pode chegar a esse nível de percepção e senso crítico musical. Segundo Borges (2008) a escola é o lugar onde o aluno poderá alcançar um nível satisfatório de compreensão analítica musical tendo o professor como ferramenta chave para alcançar esse resultado. “O espaço da escola pode ser responsável pela formação crítica e ativa de futuros músicos e do público em geral, desde a infância, e o educador musical bem preparado se coloca à frente como peça chave neste processo” (BORGES, 2008, p.9).

A arte de ouvir exige uma leitura aguçada do objeto de escuta, no sentido de abstrair os elementos que compõe a obra em apreço, constituindo a busca constante por soluções adequadas e satisfatórias que formem indivíduos e os qualifique a ponto de estarem aptos crítica, construtiva e conscientemente para integrar-se a um público e formar uma plateia. Quando isso acontece terá se chegado a um patamar em que basta olhar para o lado e perceber que cada

indivíduo à sua volta é educado musicalmente e, acima de tudo, é ativo e atuante em sua comunidade.

Em decorrência das informações mencionadas, o projeto “Apreciação Musical e o Papel do Professor: Oficinas e Recital Didático” é, portanto, uma atividade relevante para a formação de indivíduos e consequentemente de uma sociedade educada para a percepção de ideias, emoções, críticas, valores, culturas em seus estilos e dimensões. Os rumos da educação musical, hodiernamente, apontam para significativas mudanças, com ações constantes e consolidadas que facilitem o acesso e/ou propiciem a inclusão de cada indivíduo nessa investida rumo ao conhecimento musical, corroborando para que os educandos possam experimentar esses novos conhecimentos da música em sua essência.

Para explorar um pouco mais estas necessidades, aponto neste artigo algumas questões norteadoras para o desenvolvimento do trabalho e reflexão: Será que as atividades de oficina e recital didático contribuem para o desenvolvimento musical dos alunos? Qual o papel do professor nas atividades envolvendo recital didático? Atividades que envolvem análise dos elementos musicais podem melhorar a compreensão dos alunos? Qual o papel do professor no processo de escuta reflexiva dos educandos? Que contribuições o professor pode dar para a formação de plateias?

2. APRECIÇÃO MUSICAL

Na área de educação musical, diversos autores abordam o tema da audição como um elemento fundamental para o desenvolvimento musical do indivíduo. Wuytack e Palheiros (1995) referem-se à “audição musical ativa” como um processo que “implica o envolvimento ativo do ouvinte, e para o qual são necessárias a experiência e a aprendizagem” (p.13). Segundo os autores entre as atividades que constituem a experiência musical, a escuta ocupa um lugar muito importante, pois ela é a razão da existência da música. Entretanto, ela não substitui a prática musical em si.

Já para França e Swanwick (2002) a composição, apreciação e desempenho são os processos fundamentais da música enquanto fenômeno e experiência, aqueles que exprimem sua natureza, relevância e significado. Os autores definem apreciação como o meio que permeia toda experiência musical ativa, sendo um meio essencial para o desenvolvimento musical. Ela é uma forma legítima e imprescindível de engajamento com a música, onde através desta prática podemos expandir nossos horizontes musicais e nossa compreensão.

Bastião (2003) corrobora com França e Swanwick (2002), Wuytack e Palheiros (1995), afirmando “que a apreciação musical caracteriza-se como um processo ativo de audição.

Apreciar não significa simplesmente ouvir, mas ouvir com atenção, com compreensão, com senso crítico e estético” (p.18).

Como apresentado brevemente, alguns autores da área falam em audição, outros em escuta e outros em apreciação. Neste trabalho se utilizará o termo apreciação no sentido de ouvir com atenção, saber distinguir os elementos mais importantes dentro da música, ou seja, ouvir e perceber além da audição, identificando os valores explícitos e estéticos dentro da obra musical.

Indo mais além, Sarmiento (2010) afirma que existem diversos fatores que afetam a escuta e a formação do senso crítico das pessoas como a deterioração da escuta na modernidade e na pós-modernidade, as consequências das relações estabelecidas entre música, economia e poder e a questão da poluição sonora.

3. A APRECIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A apreciação como escuta reflexiva é parte integrante do processo de ensino-aprendizagem e necessita receber atenção especial tanto quanto o processo de composição e o contexto no qual a letra foi elaborada, uma vez que estes são desenvolvidos de forma correlata. França e Swanwick (2002) dizem que as atividades de apreciação devem levar os alunos a focalizar os materiais sonoros, efeitos, gestos expressivos e estrutura da peça, para compreenderem como esses elementos são combinados.

Segundo Swanwick (2003), é nesse sentido que a apreciação musical torna-se uma ferramenta essencial juntamente com as atividades de composição e criação musical, visto que a mesma visa esclarecer dúvidas e aperfeiçoar a criatividade dos educandos, agregando valores simbólicos, oriundos das experiências prévias do ouvinte, dos significados do objeto e das demais relações que envolvem a musicalidade.

Wuytack e Palheiros (1995) colocam que o processo de audição deve ser ativo nas aulas e o professor deve saber direcionar o ensino para que o aluno possa desenvolver seu pensamento crítico. Os autores, afirmam que

a educação musical é um processo que implica o envolvimento ativo do ouvinte, ou melhor, é preciso que o professor abra caminhos de inúmeras atividades auditivas para que a sensibilidades dos jovens. Através da educação musical, a criança aprende a desenvolver o seu pensamento musical. Realizando atividades inerentes a prática musical: ouvir, discriminando as estruturas sonoras, conhecendo a literatura musical; interpretar, cantando, tocando e dançando em conjunto; compor, criando. Improvisando, elaborando estruturas musicais (WUYTACK PALHEIROS, 1995, p.10).

O papel das técnicas de escuta reflexiva ou apreciação musical é de grande importância para a constituição de plateia, sobretudo no que concerne ao trabalho do músico-educador na

tomada de consciência acerca do objeto de escuta. É lícito que o aluno seja levado a descobrir todos os elementos musicais que estão embutidos em uma música. Como dizem Silva e Vasconcelos (2011, p. 28) “a apreciação musical consiste num processo de desfragmentação da linguagem musical”, ou seja, este processo consiste em interpretar os materiais sonoros e os gestos expressivos, a sua estrutura como ela se inter-relaciona e organiza entre si. O aluno poderá alcançar este resultado a partir da criação e recriação, tendo sua criatividade despertada através da peça chave entre o ensino e aprendizagem chamada professor.

Tendo em vista estes fatores, Bastião (2003) propõe que o professor deve levar o aluno a interagir de diversas formas com a música. Pois quando criamos, ou melhor, quando nos envolvemos em processos de decisão musical, estamos ao mesmo tempo produzindo uma performance musical e apreciando-a. Quando executamos, estamos também apreciando o fazer musical e interpretando-o de forma pessoal, o que não deixa de ser um ato criativo.

4. O PAPEL DO PROFESSOR NO PROCESSO DA APRECIÇÃO MUSICAL

Um professor precisa abordar de forma satisfatória e concisa o repertório que encontra dentro da sala de aula, pois os jovens, hoje, possuem um vasto repertório devido a fácil acessibilidade midiática. Cabe a ele explorar todo esse conhecimento de forma ampla e criativa para que tenha um bom êxito por parte dos alunos, sendo o exemplo de um ouvinte crítico e reflexivo. De acordo com Gainza,

Justamente, uma das maiores diferenças entre a pedagogia antiga e a moderna é a capacidade ativa e a sensação do poder que o professor sente diante da música. Professor não é quem teve condições de lidar de outra maneira com a música, mas sim aquele que ensina ativamente, na prática como se fazem as coisas. (GAINZA, p. 53-54, 1988)

Silva e Vasconcelos (2011) argumentam que o professor precisa adaptar-se à realidade de sua clientela, fazendo o possível para valorizar as experiências vivenciadas por eles, considerando o contexto sociocultural que estes representam. Sendo assim, o educador deve ser ponderado para propor propostas reflexivas com atividades que despertem a criatividade e que por meio desta os alunos possam se tornar independentes no sentido de serem capazes de tomar decisões interpretativas e analíticas.

Uriarte (2004) sugere que o professor deve propor atividades que contemplem a realidade do aluno facilitando a ampliação de seus conhecimentos. Nas palavras do autor,

cabe ao professor propor uma metodologia para o ensino da música e das artes em geral, que utilize a realidade de cada um como ponte para a ampliação do

conhecimento dos outros alunos e professores, com vistas a encontrar o acesso para uma reflexão/construção ética e estética, acerca das diferentes formas de produção cultural e sua utilização como objeto para a educação (URIARTE, 2004, p. 3).

No entanto, para o professor obter todos esses requisitos é preciso uma preparação adequada. Bastião (2003) destaca que entre as novas tendências se sobressai a crescente preocupação com a formação do professor de música, no sentido de atualizá-lo para compreender os conceitos gerados nas diversas áreas de conhecimento e nos diferentes contextos socioculturais.

5. METODOLOGIA

O método de pesquisa utilizado foi a pesquisa-ação, a qual permite que haja uma intervenção do pesquisador com todos os envolvidos. Isso torna essa metodologia eficiente no quesito análise e discussão dos dados encontrados, onde o professor irá buscar soluções para possíveis problemas encontrados. De acordo com Lorenzi (2007, p. 40), “a pesquisa-ação educacional é principalmente uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores, de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos”. Além disso, Engel (2000) complementa afirmando que:

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa participante engajada em oposição à pesquisa tradicional, que é considerada como “independente”, “não reativa” e “objetiva”. Como o próprio nome já diz, a pesquisa-ação procura unir a pesquisa à ação ou prática, isto é, desenvolver o conhecimento e a compreensão como parte da prática. É, portanto, uma maneira de se fazer pesquisa em situações em que também se é uma pessoa da prática e se deseja melhorar a compreensão desta (ENGEL, 2000, p. 2).

Todo o trabalho foi dividido em fases, com a realização de oficinas e do recital didático, contando, ainda, com a aplicação de questionários contendo questões abertas e fechadas. Esse instrumento de coleta de dados foi escolhido por abranger um grande número de respondentes, pela agilidade e o curto espaço de tempo com que se atinge várias pessoas.

A escolha de uma escola de Ensino Médio da cidade de Cruzeiro do Sul se deu mediante a infinidade de atividades musicais que é realizada na mesma, sejam por meio de apresentações musicais, teatros, gincanas, fanfarras, festivais etc. A partir do contato estabelecido com os alunos dessa escola durante a disciplina de Estágio Supervisionado III, o interesse de aplicar as oficinas e o recital didático aumentou, e já conhecendo um pouco do perfil dos estudantes e que eles, de alguma forma, têm o contato direto com a música, tudo se tornaria mais fácil.

Inicialmente, foi realizado o contato com a escola, apresentando a proposta de realização do projeto. Após a aprovação por parte da direção, foram estabelecidas as possíveis datas para realização do projeto. Entretanto, houve algumas mudanças de horários por conta da adequação da equipe de coordenação da escola. No que diz respeito ao Projeto Político Pedagógico (PPP) da referida escola, a música é tida apenas como parte integrante dos conteúdos ministrados na disciplina de Artes, trabalhando-se apenas com conceitos, sem desenvolver a prática musical ou até mesmo a apreciação. O que despertou ainda mais o interesse do pesquisador para trabalhar com o tema “Apreciação Musical e o Papel do Professor”.

De acordo com o questionário diagnóstico que foi entregue à turma que participaria das oficinas e do recital didático, pode-se elaborar a proposta pedagógico-musical para essas atividades. Para o desenvolvimento das oficinas foi levado em consideração a análise dos elementos musicais (estilo, timbres característicos, levada rítmica, letra etc.), com demonstrações de percussão corporal dos ritmos presentes no gosto musical dos alunos. Quanto ao recital didático, foi desenvolvido mediante o gosto musical dos alunos e buscando a inserção de novos estilos musicais, para que houvesse a ampliação da vivência musical dos mesmos.

A pesquisa foi dividida em três partes, sendo a primeira delas a coleta de dados sobre a vivência musical dos jovens participantes, com o intuito de ampliar novas tendências e gostos musicais desses jovens por meio da escuta reflexiva, oficinas e recital didático para uma formação de plateia. A segunda parte foi a realização e avaliação das oficinas, envolvendo estratégias metodológicas, preparando os jovens para o recital didático e analisando o grau dos resultados de ensino aprendizagem por meio de questionários avaliativos. A terceira parte tratou da realização do recital didático e análise dos resultados finais da pesquisa ação e seu grau de contribuições para ampliar o senso crítico, as novas tendências dos alunos envolvendo valores éticos e poéticos em seus gostos musicais mediante a escuta reflexiva para formação de plateia.

6. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

6.1 OS JOVENS E SEUS HÁBITOS DE OUVIR MÚSICA

Os participantes deste estudo foram 33 alunos do 2º ano, de uma escola pública da cidade de Cruzeiro do Sul, numa faixa etária de 14 a 16 anos, sendo 48% do sexo masculino e 52% do sexo feminino. Os alunos participantes possuem situações financeiras distintas, mas em sua maioria, são de classe média, com famílias estruturadas e com acesso a alguns benefícios, principalmente no que se refere a bens de consumo.

Esses primeiros dados foram obtidos por meio de um questionário diagnóstico sobre vivência e escuta musical, com o objetivo de investigar que tipo de música, gênero e estilo musical fazem parte do contexto sociocultural desses jovens, quais as músicas e estilos de suas

preferências, com que finalidade eles ouvem música, quais habilidades desenvolvem por meio do contato com a música, como ampliar o senso crítico e as novas tendências musicais deles, envolvendo os valores éticos e poéticos em seus gostos musicais.

A questão 8 do questionário diagnóstico traz a relação de algumas músicas para que os participantes marcassem as que conheciam, as que estavam acostumados a ouvir. Em relação a essas músicas, a tabela 1 mostra que os dados obtidos foram:

Música considerada pelos alunos	Quantidade	Percentual
Menina veneno - Ritchie	09	28%
Apenas mais uma de amor- Lulu Santos	06	13%
Estupidez do mundo – Eginó Costa	03	10%
Eu quero ver você dizer que sou ruim – Alceu Valença	0	0%
Garota de Ipanema – Tom Jobim	12	37%
Dias de Luta - Ira	05	16%
Xote delicado	03	10%

Tabela 1: Músicas conhecidas

É perceptível, então, que um número bem significativo de alunos conhece e aprecia a bossa nova e isso pode ser relacionado à familiaridade de alguns com músicas desse estilo. A preferência que gira em torno dos estilos musicais citados na tabela mostra que a juventude atual não é totalmente adepta somente das escolhas musicais influenciadas pela mídia.

De acordo com os dados demonstrados na tabela 1, é notório que o gosto musical dos alunos pode estar influenciado tanto pela família quanto por amigos, onde 67% responderam que gostam do estilo sertanejo, seguido de 64% do estilo romântico. Pode ser fruto, ainda, do que ouvem todos os dias pelos meios de comunicação que lhes são acessíveis e que influi diretamente no gosto e na vivência musical dos jovens.

Prestam atenção	Quantidade	Percentual
Na letra	31	94%
Melodia	17	52%
Batida/Ritmo	15	46%
Instrumentação	10	31%

Estilo	11	34%
Estrutura e forma	01	04%
Contexto social e cultural	06	19%
Harmonia	02	07%
Outros: Cenário	01, 01	04%, 04%

Tabela 2: Elementos da música

É notório que essa questão está ligada à apreciação musical e por meio dela é possível conhecer um pouco mais sobre o que os alunos prestam atenção quando estão ouvindo música. Sendo assim, a maioria dos alunos presta mais atenção na letra das músicas (94%) e praticamente a metade (52%) presta atenção na melodia (Tabela 2). Isso acabou levando este pesquisador a fazer a pergunta: Em que consiste a apreciação musical?

De acordo com França e Swanwick (2002):

as atividades de apreciação devem levar os alunos a focalizarem os materiais sonoros, efeitos, gestos expressivos e estrutura da peça, para compreenderem como esses elementos são combinados. Ouvir uma grande variedade de música alimenta o repertório de possibilidades criativas sobre as quais os alunos podem agir criativamente, transformando, reconstruindo e reintegrando ideias em novas formas e significados (FRANÇA; SWANWICK, 2002, p. 13).

Dessa forma, é importante fazer com que os alunos tenham contato direto com a apreciação musical de maneira mais atenta, mais reflexiva, pensando nos elementos e materiais sonoros que compõem uma música.

Frequência	Quantidade	Percentual
Todos os dias	29	88%
Uma vez por semana	0	0%
Pela manhã	03	10%
A tarde	05	16%
A noite	09	28%
Raramente	02	07%
Não gosta de ouvir música	0	0%
Outros	0	0%

Tabela 3: Ouvir música com frequência

De acordo com o que foi observada na tabela 3, a música está presente no cotidiano da maioria dos jovens dessa turma e mediante a apuração dos dados obtidos na tabela citada, a maioria dos alunos encontra-se envolvida com a música apenas como ouvinte, com um percentual de 73%. É possível, ainda, perceber que o hábito preferencial predominante é ouvir música em casa (100%), na escola e na igreja, ambos com uma porcentagem de 46%.

Tipo de mídia	Quantidade	Percentual
Rádio	11	34%
Na TV	14	43%
No DVD	18	55%
No aparelho de som	08	25%
No celular	27	82%
No disc mam	0	0%
No MP3/ MP4/Player/ ipod	12	37%
No computador	22	67%
No som do carro	14	43%
Na caixinha de som portátil	05	16%
Outros: Mp3	01	04%

Tabela 4: Mídia

Observando a tabela 4 é possível perceber que a maioria dos jovens ouve música utilizando em seu celular, o que indica o contexto sociocultural e a faixa etária muito influenciam no gosto musical dos alunos, à medida que esses meios são os mais acessíveis e os mais utilizados. Consequentemente, os jovens preferem ouvir música sozinhos (94%) como demonstram os dados da tabela 5. Esses hábitos refletem seus modos de vida da na sociedade atual. O telefone é uma referência individual e não familiar, ao mesmo tempo é também um aparelho com múltiplas funções, como por exemplo, a função de gravar músicas e reproduzi-las.

Quais momentos	Quantidade	Percentual
Sozinho	31	94%
Descansando	14	94%
Nas refeições	02	07%
Curtindo	15	46%

Realizando tarefas	14	43%
Estudando	07	22%
Fazendo exercícios	09	28%
Tomando banho	14	43%
Outros: No Facebook, Assistindo novela.	02, 01, 01.	07%, 04%, 04%.

Tabela 5: Hábitos de ouvir música

Interessante ainda observar que os jovens ouvem música para descansar, curtir e realizando outras tarefas. A música, então, está muito presente no cotidiano dos jovens, pois eles a utilizam em diversas situações e com diferentes finalidades.

7. AS OFICINAS

Os dados aqui coletados são referentes à realização das oficinas e o grau de aprendizagem dos alunos avaliados mediante questionário avaliativo. São dados quantitativos que foram inseridos em gráficos, cujas questões apresentavam um qualitativo de um a cinco - ruim, regular, bom, muito bom, excelente - analisado por 27 dos 33 alunos que participaram das oficinas.

Durante as oficinas os alunos tiveram que analisar os elementos musicais (estilo, timbres característicos, levada rítmicas, letra, contribuição do professor no processo de conduzir as atividades, de aproximação entre professor e estudante, contribuições das oficinas para os alunos etc.) presentes nas músicas trabalhadas nas oficinas onde os educandos, tendo o contato com as levadas características dos estilos musicais como Bossa Nova e Forró, que já fazem parte do gosto dos alunos, primeiramente feitos através da percussão corporal, e em seguida, com o violão, a voz para cantar a melodia e dinâmica, utilizando os timbres retirados da palma da mão, estalar de dedos, voz, peito, tórax etc., baseando-se nas demonstrações do professor inspirado nos grupos Barbatuques, Matthias Harris e no modelo TECLA, de Swanwick.

8. ATIVIDADE DE APROXIMAÇÃO ENTRE PROFESSOR E ALUNO

Nesse item 40,74% dos alunos assinalaram que foi bom; 37,03% avaliaram como muito bom e 22,23% avaliaram como excelente. A partir daí, é notório que a avaliação recebida sobre a interação entre professor e aluno é fruto de uma preparação deste para as oficinas. Sendo assim, as atividades precisam contribuir de forma significativa para o desenvolvimento musical dos alunos. É função do professor planejar e desenvolver atividades mais diretas e com orientação, o que irá permitir um aprendizado mais significativo, compreendendo os elementos presentes em cada música (MOREIRA, 2010). Ainda de acordo com Joly (2003), o professor de música deve

possuir uma capacidade que o habilite a realizar a sua tarefa com êxito e com máximo de rendimento. Essa capacidade compreende o conhecimento profundo sobre a matéria que se ensina e sua preparação pedagógica para tanto.

Além disso, por meio dessas pesquisas o professor de música pode ser incentivado a desenvolver um trabalho muito mais produtivo e significativo. Mediante os dados, verifica-se que 44,45% dos alunos classificou a atuação do professor durante as oficinas como muito boa; 40,74% como excelente e 14,81% como boas. Nesse processo de aprendizagem o professor assumiu um papel de grande auxílio e espontaneidade, sempre disposto a ouvir e estimular os alunos, tendo em vista que estava bem preparado para proporcionar novas experiências de aprendizagem musical, contribuindo para o êxito da atividade.

9. ANÁLISE DOS ELEMENTOS MUSICAIS

Dos alunos que responderam ao questionário 59,25% avaliaram como muito bom a atividade prática de análise dos elementos musicais; 22,23% responderam que foi bom e 18,52% que foi excelente. Durante a realização das oficinas, as atividades possibilitaram aos alunos desenvolver seus conhecimentos acerca da compreensão musical. A partir de atividades envolvendo a análise de elementos musicais, os alunos demonstram uma melhora na compreensão dos conteúdos e no desenvolvimento da escuta musical.

10. APRENDIZAGEM NAS OFICINAS

Com relação ao que aprenderam nas oficinas 51,84% avaliaram como muito bom; 25,93% como bom e 22,23% como excelente. Os alunos, então, apresentaram de maneira geral um bom resultado sobre os conteúdos aprendidos nas oficinas. A partir daí nota-se a importância de proporcionar aos alunos um contato direto com o fazer musical, no intuito de ampliar e aperfeiçoar os conhecimentos musicais dos alunos. Os relatos que seguem abaixo com as falas dos alunos sobre a questão “O que você achou das oficinas de música? Justifique sua resposta”, comprovam a afirmação feita acima:

“As oficinas foram muito legais. curti muito. Pena que foi pouco tempo, eu fiquei encantada com a atividade de percussão corporal”. (Aluno 1)

“Foi muito bom poder aprender mais coisas, adquirir mais conhecimentos. Foi ótimo, as oficinas foram muito bem dadas”. (Aluno 2)

“A oficina foi muito legal, pois eu aprendi que pra fazer música não precisa só de instrumentos, mas podemos também utilizar o corpo”. (Aluno 3)

11. O RECITAL DIDÁTICO

Os dados aqui coletados são referentes à realização do recital didático e seu grau de contribuições para ampliar o senso crítico, as novas tendências e gostos musicais dos alunos envolvendo valores éticos e poéticos mediante a escuta reflexiva para formar plateia.

Sobre o recital didático, 75% responderam que reconheceram as músicas tocadas e 25% responderam que não reconheceram. Quando perguntados do que mais gostaram, 25% respondeu que gostou mais do repertório, 45% gostou mais da execução e 30% respondeu que gostou mais da interação. Dessa forma, fica notório que a maioria dos alunos ficou satisfeita com a execução das músicas pelos músicos e é possível ressaltar Moreira (2010) quando diz que a compreensão musical é realizada por meio de uma performance e/ou execução musical, bem como por uma escuta atenta, onde os alunos possam perceber os materiais sonoros e como eles se organizam dentro das músicas.

Sobre quais gêneros musicais mais gostaram 10% respondeu o estilo sertanejo, 5% disse que gostava de clássico, 50% disse que gosta mais de MPB e 35% disse que curte mais o forró. Como é possível observar, os alunos gostaram mais das músicas que faziam parte de sua vivência musical (MPB), mas também gostaram de conhecer algumas músicas que não faziam parte de seu repertório diário. Quanto à avaliação do recital didático 40% disse que foi muito boa e 60% respondeu que foi excelente. Sendo assim, conclui-se que essas atividades são educativo-musicais e que para ser eficiente é necessário que o professor de música esteja presente auxiliando sempre na apreciação musical, tanto como professor quanto como músico.

12. PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS

Durante o desenvolvimento das oficinas e recital didático percebeu-se, mediante a ótica avaliativa do professor, pontos positivos que ajudaram no desempenho das atividades praticadas pelos alunos como: o interesse da maioria dos jovens, o repertório a altura do entendimento dos estudantes, abordando o gênero (erudito/popular) e os estilos musicais (Forró, Sertanejo, Rock etc.) que já fazia parte de suas vivências, material de apoio para apreciação como: vídeos demonstrativos com material musical alternativo para possível agregação, exemplos sugestivos e demonstrativos do professor, áudios e letra cifrada.

Como pontos negativos destaco que: nem todos os alunos sabem tocar um instrumento musical, cantar afinado e, por isso, o desinteresse de alguns que demonstravam não estar preocupados com as atividades e nem com a avaliação do que estava sendo útil dentro da disciplina de artes. Alguns alunos não responderam o questionário que avaliava o ponto de vista deles em relação ao que estava sendo útil a eles com relação ao papel do professor, as atividades e o material musical disponibilizado. Esse desinteresse gerou desrespeito e, consequentemente, a

desvalorização da arte. Motivos como esses normalmente estão ligados à falta de incentivo da gestão escolar e dos próprios professores de artes para atribuir respeito e valor positivo que a arte possui e contribui para a área educativa.

Mediante a experiência trabalhada, vivenciada e analisada com relação ao papel do professor e a escuta ativa no ambiente escolar para que o educador consiga alcançar possíveis graus de positividade em seus objetivos dentro do dessa temática faz-se necessário o uso de estratégias como:

- Repertório adequado ao entendimento do aluno, o que facilita na compreensão e prática das atividades;
- Demonstração de ideias sugestivas ligadas ao material didático de apoio, instrumentos musicais, áudios, letra cifrada e novos estilos e exemplos musicais que possam ser aproveitados para agregar elementos sonoros que gerem gosto e amplie nos alunos as novas tendências musicais envolvendo valores éticos etc.
- Recursos materiais e tecnológicos de fácil acesso de escuta e visualização clara de exemplos propostos para apreciação e o uso prático como: vídeos, computador, projetor de imagens, instrumentos musicais, letra cifrada, papel etc.;
- Incentivo constante do professor durante as práticas e performances final;
- Observação nas reações dos alunos para possíveis adequações práticas;
- Avaliar o aproveitamento prático e o resultado final relacionado aos objetivos previstos a serem alcançados.

13. CONCLUSÃO

Mediante os resultados finais, é notório que a interação entre professor e aluno foi fruto de uma preparação para o recital didático durante as oficinas. Sendo assim, as atividades precisam contribuir de forma significativa para o desenvolvimento musical dos alunos e é função do professor planejar e desenvolver atividades mais diretas e com orientação, o que irá permitir um aprendizado mais significativo, compreendendo os elementos presentes em cada música. Além disso, por meio dessas pesquisas o professor de música pode ser incentivado a desenvolver um trabalho muito mais produtivo e significativo, despertando o interesse dos educandos.

A música pode ser sentida e vivenciada em várias dimensões e durante as oficinas houve um grande interesse dos alunos pelas atividades de percussão corporal. Contudo, pude perceber que os educandos não demonstraram possuir uma cultura que valorize as atividades musicais. Logo, isso é uma lacuna deixada pela própria escola e pelos professores de artes.

Durante a realização das oficinas, as atividades possibilitaram aos alunos desenvolver seus conhecimentos acerca da compreensão musical. A partir de atividades envolvendo a análise de elementos musicais, os alunos demonstraram uma melhora na compreensão dos conteúdos. Nesse processo de aprendizagem, o professor assumiu um papel de grande auxílio e espontaneidade, sempre disposto a ouvir e estimular os estudantes, tendo em vista o seu preparo para proporcionar novas experiências de aprendizagem musical, contribuindo para o êxito da atividade.

Diante de todos os resultados obtidos durante o desenvolvimento da proposta de pesquisa ação, avalio essa experiência como muito significativa para minha formação acadêmica, visto que por meio dela pude presencialmente investigar a vivência musical de uma turma com 33 alunos no contexto de uma escola estadual de ensino médio, planejando aulas com o intuito de preparar os alunos através de oficinas pedagógico musicais para o recital didático e formação de plateia por meio da escuta reflexiva.

Por meio este trabalho pude traçar estratégias funcionais que pudessem ampliar o senso crítico e as novas tendências musicais dos alunos, adaptando as atividades à realidade contextual deles, avaliando suas reações diante das atividades práticas propostas e os resultados de suas performances enquanto educandos e ao mesmo tempo fazendo uma autoavaliação do papel do professor estagiário enquanto mediador, incentivador e avaliador desse processo de ensino-aprendizagem.

Apesar dos resultados revelarem que, embora a maioria dos estudantes tenha demonstrado um grau de interesse significativo em relação à apreciação musical, nem todos os alunos o evidenciaram. A cultura artística nas escolas, em especial a relacionada à aprendizagem musical, ainda hoje não é muito valorizada. Isso é perceptível até mesmo pela forma como os alunos “escutam” músicas, sem despertar para uma análise mais aprofundada de seus elementos ou da letra. Isso precisa mudar e a escola exerce um importante papel para que essa mudança ocorra no sentido de mostrar que música não é apenas barulho, mas a composição harmônica dos sons e de vários elementos na construção de melodias e canções.

Com efeito, este trabalho servirá como modelo para que futuros educadores musicais sejam motivados a desenvolver com mais profundidade esse tipo de ação pedagógico-musical em busca de ampliar o senso crítico e as novas tendências musicais dos alunos no contexto escolar por meio da apreciação e formação de plateia, melhorando, assim, a qualidade do ensino musical e formando cidadãos críticos e mais conscientes.

REFERÊNCIAS

- BASTIÃO, Zuraida Abud. **Apreciação Musical: repensando práticas pedagógicas**. In: Encontro Anual da ABEM, 12, Florianópolis/SC, 21 a 24 de outubro de 2003. **Anais...** Florianópolis: ABEM, 2003, p.883-896.
- BORGES, Álvaro Henrique. **Abordagens criativas: possibilidades para o ensino-aprendizagem da música contemporânea**. 141f. [dissertação de mestrado] – Instituto de Artes, São Paulo. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, 2008.
- ENGEL, Guido Irineu. **Pesquisa-ação**. Educar, Curitiba, n. 16, p. 181-191. 2000. Editora da UFPR.
- FRANÇA, Cecília Cavalieri; SWANWICK, Keith. **Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática**. Em Pauta, Porto Alegre, v. 13, n. 21, p. 5-41, 2002.
- GAINZA, Violeta Hemsy de. **Estudos de Psicopedagogia Musical**. Ed. Summus, SP, 1988.
- JOLY, Ilza Zenker Leme. **Educação e educação musical: conhecimentos para compreender a criança e suas relações com a música**. In: HENTSCHKE, Liane. BEM, Lucia Del. (org.) Ensino de música: propostas para pensar e agir em sala de aula. São Paulo: Moderna, 2003, p. 113-126.
- LORENZI, Graciano. **Compondo e gravando música com adolescentes: uma pesquisa ação em escola pública**. Dissertação de Mestrado, UFRGS, Instituto de Artes, Porto Alegre, 2007.
- MOREIRA, R. L. S. **Representações Sociais: caminhos para compreensão da apreciação musical?** I Simpósio Brasileiro de Pós-Graduandos em música/XV Colóquio do Programa de Pós-Graduação em Música da UNIRIO. **Anais...** Rio de Janeiro, 2010, p. 283-291.
- SARMENTO, Luciana Elena. **A escuta na contemporaneidade: uma pesquisa de campo em educação musical**. São Paulo, 2010.
- SILVA, Deimisson Gomes da; VASCONCELOS, Francisco Cartegiano de Souza. **Criar e tocar para uma escuta musical ativa: uma proposta educativo-musical na formação de plateia**. Monografia de conclusão de curso. UAB- UnB. Cruzeiro do Sul – AC, dezembro de 2011.
- SWANWICK, Keith. **Ensinando Música Musicalmente**; tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003, p. 45-50.
- URIARTE, M. Z. **Música e escola: um diálogo com a diversidade**. Educar, Curitiba, n. 24, p. 245-258, 2004.
- WUYTACK, J.; PALHEIROS, Graça Boal. **Audição musical ativa: livro do professor e livro do aluno**. Porto: Associação Wuytack de Pedagogia Musical, 1995.